

Administração de Planaltina ameaça derrubar casas do condomínio Arapoanga construídas em área de proteção ambiental

DF - Planaltina

# AFUNDANDO NO BREJO

Andrea Mota

Da equipe do **Correio**

**O**s barracos do condomínio Arapoanga em Planaltina vão ter de sair do brejo. Os moradores estão sendo ameaçados, desde segunda-feira, de terem as casas removidas por tratores da Administração Regional de Planaltina, com a ajuda de funcionários da Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-solo), Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e da Polícia Militar.

O impasse é por causa da construção de barracos e loteamentos em área de proteção ambiental, localizada na parte inferior do condomínio, próxima à córregos e mananciais de água. "Só estamos retirando os barracos e cercas que se encontram nesse limite", diz o subgerente do Siv-solo, o major Mário Celso Manente.

Na tarde de segunda-feira, os moradores assistiram a uma prévia do que estar por vir. Sem aviso prévio, os tratores da Administração Regional de Planaltina chegaram ao local, derrubando tudo o que encontravam pela frente. "A minha casa estava no caminho e eu vi um investimento de R\$ 5 mil ir ao chão de uma hora para outra", lamenta Adelmo Guerra.

De posse da escrituras dos lotes registradas no cartório de Sobradinho e de Planaltina, mais de 50 pessoas se aglomeravam, na manhã de ontem, próximas a uma barricada montada pelos próprios moradores para tentarem impedir a entrada de 35 policiais

militares no condomínio.

Os PMs aguardavam ordens do administrador de Planaltina, Vilmar Lacerda, para uma nova investida contra os barracos irregulares. "Estamos prontos para resistir e proteger o que é nosso. Nem que seja preciso levar tiros da polícia", ameaçava o morador Orlando Rufino de Oliveira.

As primeiras casas do condomínio Arapoanga foram erguidas há mais de 10 anos. A parte inferior do terreno, próxima aos lençóis de água, começou a ser ocupada ainda no governo Joaquim Roriz. "O local era uma antiga fazenda particular, propriedade do falecido coronel Pedro Carneiro, que arrendou a área em um leilão e começou a lotear para ocupação", conta o morador Valdir Luiz de França.

O major Mário Celso rebate afirmando que a lei federal nº 6766 proíbe a divisão de áreas particulares em lotes. "Nós não somos invasores, já que pagamos pela posse do terreno, ao contrário do governo que vai invadindo sem ao menos apresentar um mandado judicial", desabafa o morador Sebastião Alves do Nascimento.

No contrato de compra e venda dos lotes em Arapoanga não consta nome nem endereço da imobiliária responsável pelas transações, apenas o nome dos corretores de imóveis Antônio Pinto e Louise Simone Ramos. O valor dos lotes variam de R\$ 1.400,00 a R\$ 5 mil. "Tive que vender a minha televisão para pagar a entrada de R\$ 500,00 e parcelar o restante em oito vezes de R\$ 296,00", desespera-se Maria das Graças de Souza.

Fotos: Jorge Cardoso



Moradores do condomínio fazem barricada para tentar impedir derrubada das casas por homens da administração, Siv-solo, Terracap e Polícia Militar